

18
OUTUBRO
1958

Careta

8 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO
2625
ANO
LI



Jeca — ZERO a ZFRO!

Cr\$8

Reforça seu lanche... Completa seu almoço...

Enriquece seu jantar!



Você... sua esposa... toda sua
família tem razão em preferir
a saborosíssima Malzbier da Brahma!
Tão rica em malte, de apreciadas virtudes
alimentícias, Malzbier da Brahma...
levemente adocicada e de baixo teor
alcoólico... constitui um gostosíssimo
complemento de sua alimentação!

MALZBIER da BRAHMA

em garrafas e 1/2 garrafas

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

L. 10.111-716

LOOPING THE LOOP

A Chateação

A O tecer rápidos comentários a respeito das recentes eleições nesta capital, queremos, antes de mais nada, apresentar ao genial parteiro — que deu à luz a formidanda idéia de desdobrar o “ato” em duas “partes”, criando uma cédula contendo os nomes dos senadores, separada do envelope destinado a conter as cédulas de deputados e vereadores — nossos mais efusivos cumprimentos! Olhe que foi — depois da hibernica descoberta da roda quadrada — a mais transcendental criação do gênio humano! Portanto, se lhe não fôr erguido em praça pública um monumento comemorativo, correrá tão negra ingratidão por conta do provérbio: “ninguém é profeta em sua Terra...”, tão ocorrente nesta gozada parte do Novo Continente.

Se os leitores estiverem acaso julgando que estamos a ironizar laborarão em completo equivoco, porquanto ficámos na verdade entusiasmados ante os brilhantes resultados que aquela “trouvaillé” ensejou:

- 1.º — Pôs à prova a paciência do povo mais “carneiro” do mundo;
- 2.º — Demonstrou, à saciedade, a incapacidade da grande maioria dos eleitores desta terra de votar com acerto, porquanto, quem não é capaz de compreender coisa tão simples quanto vã, muito menos apto estará para discernir entre um Salomão, um Mourão, um Gama e outros filhos e um Gladstone Chaves de Melo, um Osório Borba ou um Arnaldo Nogueira etc. ...

Levantou-se o autor deste artigo muito cedo, no dia das mais recentes eleições, de modo que às 7 horas e 58 minutos já formava numa fila, que se estendia por cerca de trinta metros, a contar da sala que, na Escola Henrique Dodsworth, na Avenida Epitácio Pes-

sôa, havia sido designada para servir à 150.ª seção da 5.ª zona eleitoral. Cabeça descoberta, como sucedia às de quase todos os que ali se encontravam, sofreu de pé, durante quatro horas e quatorze minutos, a ação abraçadora de canícula senegalesca, pois tão longo foi o tempo decorrido antes que recebesse, já na sala em que deveria votar, a senha número 90!

Verdade é que poderia ter exibido sua carteira de jornalista registrado e alegado ter que comparecer a outras seções eleitorais em serviço profissional, usufruindo, desse modo, a regalia que nesta infeliz terra se outorga àquela casta de flibusteiros. Sucede, porém, que aos desta Revista repugna mentir para poder gozar regalias que em absoluto não se justificam. Resolvemos, portanto, gramar na fila das 7 e 58 às 12.12 horas, como todos aqueles infelizes que também tiveram a desdita de nascer nesta terra.

— o —

Enquanto a “bicha” avançava a passos de cágado, aproveitamos o tempo para observar os que a integravam. Era de cortar o coração o aspecto da imensa maioria de criaturas que ali estava à espera do momento de enfiar na urna os envelopes contendo os papeluchos com os nomes dos futuros salvadores da pátria!

(Continua na pagina 18)



— Está perdendo seu tempo, meu velho. Minha mulher chegou primeiro

A verdade tal qual é

VOLTA V., caro poeta, a protestar contra a iconoclastia feminina, criada pelos idiotas de todos os tempos e culminando na sua doente sensibilidade de inspirado. Acha V. que procede como cava-

lheiro e tem atitudes medievais quando fala dos fracos contra os fortes.

Mau sinal; dá a entender que V. quer inverter os papéis e, como forte que se julga ser, mostra especial interesse em prolongar

seu estado de escravidão sensual perante todas as belas damas deste mundo. Se V. é capaz de suspender em cada braço um peso mínimo de vinte e cinco quilos, pode ser um pouco mais generoso com as mulheres e deixar-se bater nos momentos de suave imbecilidade contemplativa. Do contrário, se apenas pode com uma colher cheia de remédio ou com a linda caneta que o ajuda em seus panegíricos, é, francamente, incompetente para falar em nome do sexo forte.

De tudo quanto V. diz, abandonando a rima pela coerência, não se deduz senão que V. está muito longe das próprias afirmações que faz, como se falasse em verdades eternas. Não há senão verdades relativas e quanto à eternidade é coisa sem senso comum. V., por exemplo, fala em amor, dando-lhe personalidade e fazendo o agente de mil coisas maravilhosas. Se V. acredita que o amor é pessoa ou coisa que opera por si mesmo e age independentemente é que V. é decididamente idiota.

Não obstante sua idiotice, é bom dizer-lhe que o amor, muito longe de tornar harmoniosas e amáveis as relações dos sexos, agrava, ao contrário, a situação de cada um dos interessados. Porque? Porque é um aspecto da luta pela vida, feito a dois; agrava a economia de ambos, são dois a comer o mesmo pedaço de pão. Na luta pela vida, o entrecho idílico do amor dura enquanto dura o pão dos enamorados. Quando a última migalha é devorada, os mais amorosos se mostram não os dentes incisivos do antigo



sorriso, mas os caninos da nova fome.

Aqui é que podemos conhecer bem as mulheres, é que vemos que todo amor dos dias fartos se converte no egoísmo furioso da selvagem que se atira, rilhando os dentes, contra a árvore que não dá mais porque já deu todos os frutos. E' então, poeta, que o seu apêlo ao amor é um pobre recurso literário, à margem do darwinismo integral representado pela divertida fraqueza do sexo. E assim, o amor é a linha de menor resistência que a mulher encontra para devorar sua ração de carne. Você verá isso tanto entre as pardavascas do alto dos morros, como nas grãfias dos salões. E de todos os seus poéticos conceitos sobre aquelas, que V. descobriu serem nossas mães, nossas esposas, nossas irmãs, nossas filhas e o mais que seja de nós, resultará não um jogo de palavras mas uma verdade concreta, por exemplo: O homem come para amar: a mulher ama para comer. Se V. volta com essa decepção para casa é porque arranjou suas idéias como um galanteador qualquer, cujo desejo único é iludir as damas em proveito de seus herotismos sensuais, e não se importa de virar o quadro pelo avêso dando às mulheres virtudes e côres que pertencem ao homem, conquanto que leve a vantagem na luta pela dominação do sexo. Ora, V. faz galanteio e pretende dizer verdades, levando a sério uma porção de versinhos piégas, em que as próprias mulheres não acreditam.

Sua tática de discutir feminilidades e amores será bôa para alimentar a palestra nos meios fios ou nos salões. Não adian-

ta V. dividir as mulheres em turmas, em classes, em categorias. Se a dama européia procede de modo diferente da dama asiática; se a mulher de Botafogo porta-se diversamente da mulher do Rio das Pedras; se a solteira age de modo diferente da casada; e, se a adolescente tem atitudes desiguais às das matronas, nada disso prova que elas todas não sejam do mesmo sexo e que suas inferioridades sejam de graus diversos até a equivalência da fortaleza e do valor de nós outros, homens. Por mais que V. divida o oceano em gôtas, ele nunca deixará de ser o oceano. As mulheres formam todas a mesma massa da água doce ou salgada, conforme o paladar, e são ou não são potáveis, sejam as ricas ou

as pobres, as cultivadas e as plebéias, as moças ou as velhas...

Tenha paciência, pobre poeta, troque sua pena de ouro por uma chibata de veludo ou de couro, conforme melhor resista a pele da dama adorada entre as mais adoradas. Depois de algumas cenas de força e de violência, se preciso fôr, V. mandará queimar seus versos, cancelar seus parricídicos sentimentais e poderá falar com mais acerto e mais verdade a respeito das mulheres.

Pluto

— o —

DIREITOS E DEVERES

Todos conhecem claramente o "direito" e o "dever", o direito para si e o dever para os outros.

Waltour



Da Justiça, do Advogado e do Juiz

NAPOLEÃO L. TEIXEIRA

(Catedrático de Medicina Legal da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná).

FALAR mal da Justiça, do advogado e do juiz é vício velho de muitas pessoas. A Justiça, por exemplo, acham-na demasiada lerda. Recordam, a propósito, a mansa ironia anatóleana, ao descrever aquela criada Tereza, "surda como um saco de carvão e lenta como a Justiça". Daí a razão de chegar esta sempre atrasada, quando logram atingir o fim os passos lentos e grandiosos da Lei, as vitórias — quando vitórias — chegam geralmente tarde, chegam frias.

Causticando a "igualdade" da Lei, recordam ainda a Anatole France: "A Lei, na sua majestosa igualdade, proíbe por igual a ricos e pobres, esmolar nas ruas, dormir debaixo das pontes e furtar um pedaço de pão" — lei só para pobres, portanto...

Quando a Justiça quer — dizem esses detratores — os rios correm de baixo para cima; os peixes fazem ninhos nas árvores e os pássaros trinam de baixo das águas; o sol nasce no poente ou se põe no levante; transmuta-se em branco o preto; passa o quadrado a redondo, o correto a errado, torna-se torto o direito... e vão por aí além, culminando a sorrir, irônicos, na mais cinica das afirmativas: "Para os amigos, tudo; para os inimigos, nada; para os indiferentes, a... Lei". Por isso que — e aqui entra o latim — "*nulla causa adeo mala, quam peritus advocatus non possit bonam facere*" (não há causa tão má que um advogado perito não possa tornar boa). O que não lhes impede o aviso, assustado: "*Causidicos, scribas, medicos vitare memento*" (evite ser lembrado pelos advogados, pelos escrivães e pelos médicos).

Não sofre menos, o pobre advogado, da parte dessas azêdas criaturas. Argumentam: onde o matemático afirma, incisivo e categórico: um mais um é igual a dois — o advogado, matreiro e escorege-dio, sai pela tangente: "Veremos depois de estudar o assunto..."

A demonstrarem que muitos advogados são ladrões, relembram conhecidos versos de uma ladainha da Idade Média, em que surge o nome de Santo Yves, patrono dos advogados, nascido no castelo de Kermartin, na Bretanha, a 19 de Maio de 1253 — o que denota que nessa época, bretões e bachareis não eram tidos em boa conta:

*"Sanctus Yvo erat brito
Advocatus et non latro:
Res miranda populo"*

versos que foram assim traduzidos:

*"Santo Yvo era bretão,
Advogado e não ladrão:
Coisa de admiração".*

E contam que estando, certa feita, um bacharel a conversar com outrem, tendo as mãos no bolso, ouviu do interlocutor:

— Sim senhor! Estou admirado!

— Ora essa, admirado por quê?

— É a primeira vez que vejo um advogado pôr as mãos nos próprios bolsos...

Do juiz, então, dizem coisas que nem ousamos repetir: o mínimo que fazem é recordar famosa fábula da Lafontaine, do macaco funcionando como juiz, na repartição de um queijo entre dois animais que disputavam o mesmo — e foi o símio quem o comeu. Ou então, satirizam aquele magistrado que, na sua sentença, deu a causa por empatada, condenando o escrivão nas custas; sem contar certas "sentenças" bem conhecidas, que, francamente, fazem pensar, lá isso fazem...

Costumam ironizar a suscetibilidade mórbida de alguns magistrados — felizmente raros — hipersensíveis, verdadeiros não-me-toques, autênticos mimosas pudicas, cuja pele não pode ser aflorada, ao de leve sequer, sem reagirem anormal e violentamente, por uma resposta nitidamente patológica, desproporcional à causa. Passam, a seguir, esses "juizófobos" a projetar sua raiva em Tênis, transferindo sua bile, do magistrado para esta; e dizem que ela, Tênis, não tem apenas vendados os olhos, pois a tira, que lhe cobre a visão, lhe tapa, por igual, os ouvidos. Cega e surda, só não é muda por fazer parte do gracioso e simpático sexo feminino...

Ora, haverá evidente exagêro nessa visão des-

Pelas VITÓRIAS DO BRASIL

RIALVA

está oferecendo ao mundo masculino.
OS MENORES PREÇOS DA CIDADE, EM ROUPAS!

Roupas de Casimira Desde
Cr\$ 1.820,00. — PALETOS
— CALÇAS — SWETERS
— SPORTS. — A PRAZO
EM 10 PAGAMENTOS.



RIALVA

127 — AV. MARECHAL
FLORIANO — 127



Careta

torcida, falsa, parcialíssima, do advogado, do juiz e da Justiça.

Advogados, há-os bons e maus, honestos e desonestos, cultos e incultos, medrosos ou destemidos. Há juizes independentes ou não, tíbios ou corajosos (e conhecemo-los, muitos, em nosso meio), trabalhadores ou "comodistas". Recorde-se, a esta altura, sábia lição: "Tôda generalização é perigosa" — mesmo esta, contida na presente frase. Na sua grande maioria — valha-nos isso — os juizes são honrados e bons, mal remunerados, sacrificados sempre, mas sempre nobres Sacerdotes do Direito. A estes, os puros, as nossas homenagens.

Repita-se, prafrascando o humilde moleiro de Sans-Souci, ao afrontar o arbítrio real, quando lhe queriam tomar seu pedaço de chão: "Ainda há juizes no Brasil! — E também Justiça — Justiça como a compreendemos, para admirar e respeitar — essa mesma Justiça sonhada pelo idealismo de Ruy, uma Justiça cuja corôa esteja colocada acima da dos reis e seja tão pura quanto a dos santos!"

Veze há, entretanto, em que os Magistrados cometem injustiças. Como a que recentemente praticou conosco Nelson Hungria, "injustiça" de que falaremos a seguir.

O nome de Nelson Hungria carece de apresentação. Ministro do Supremo Tribunal Federal, autor vitorioso de obras magistrais de Direito, batalhador incansável, sempre na estacada com sua palavra rica, colorida, incisiva, candente. Assim o vemos, hoje; vêmo-lo melhor, todavia, através da saga da sua existência, de menino pobre do Interior Mineiro, torturado pela vivência angustiosa de querer estudar, querer saber, querer vencer. Se, por vezes, era maior a ansiedade, havia sempre ao seu lado a figura tutelar de uma mãe — mercê de Deus, inda viva e, sem dúvida alguma, a mais "jovem" das anciãs, que a velhice é um estado de espírito, havendo diferença grande entre "ser" velho e "sentir-se" velho — de uma mãe, dizíamos, que a custo de duras canseiras ajudou ao filho fazer-se o que se fez.

Admiramos Nelson Hungria. Exceto quando, por incommensurável "alergia" (perfeitamente curável a nosso ver), arremete ferozmente, abrindo mortífero canhoneio com as mil lôcas de fogo do seu talento (que pena!), contra a Psiquiatria — "esse mar sem praias" — contra os psiquiatras — "que não curam a ninguém" — e contra a psicanálise, pela qual parece ter verdadeira inimizade pessoal.

Esta não é, contudo, hora própria para revivermos "antagonismos", que já nos levou, aos dois, a caloroso debate, quando de conferência de S. Excia., há meses, em ambiente universitário paranaense. Mesmo porque o fato de não concordarmos neste ponto (e só nele), não se poderá constituir, de modo algum, em razão para que venhamos a desconsiderar-nos.

Prova evidente do que acabo de afirmar foi dada, há pouco, e de maneira elevada, por Nelson Hungria, ao proferir belo voto, no Supremo, em mandato de segurança nosso. Nesse voto ("Diário Hungria, ao proferir belo voto no Supremo, em via, vítima sem dúvida do fator catatínico da amizade — endereçou-nos palavras que, por si sós, valem por uma consagração, como prêmio a nossas lutas e nossos esforços. Palavras assim:

"Reconheço, no recorrente, uma das maiores autoridades, tidamente, no Brasil, em matéria de Psiquiatria e Medicina Legal. Vários de seus livros constituem repositórios de ensinamentos, aos quais nós, juizes, recorremos, de quando em vez, notadamente a respeito dos novos critérios, introduzidos pelo Código Penal de 1940, no setor da responsabilidade".

Se o repetimos, assim de público, não nos acusam de imodéstia; bem sabemos, que "louvor em boca própria é vitupério". Mas palavras deste quilate valem por uma condecoração. E — repetindo a Afrânio — condecorações só as concedem soberanos; seria ingrato, e impolido, aos condecorados, não usar as suas condecorações.

E' por isso que ostentamos a nossa.

CABELOS LINDOS?



LOÇÃO Phenomeno TARRÉ

UM SUCESSO!



— O preço é "ridículo"! —
— O chapéu também. . .

PENSAMENTO

A educação é, ao mesmo tempo, a mais poderosa alavanca para elevar uma geração e a verdadeira forma em que o homem pode ser moldado.

Le Pere Didon

SEXUOL

Maior Vigôr, Mais Vitalidade, tome comprimidos SEXUOL. Moderno restaurador das energias perdidas.

Para ambos os sexos.

Nas Farm. e Drog. e Rua Matoso, 33-Rio de Janeiro
ATENDEMOS REEMBOLSO

Careta

A montagem de um banco

NASCEU João Ratão com os estigmas da alta finança. Tinha o nariz adunco, os olhos fixos, as mãos enormes e as unhas recurvadas, como o tipo clássico dos Lazzard Brothers avulsos da nossa terra e de outras civilizadas ainda.

Talvez por isso foi amado e temido como poucos e, como poucos, chegou às posições eminentes, numa idade em que a maioria dos homens nem sequer pensa em se definir na vida.

Infelizmente, porém, João Ratão nasceu pobre e viveu medianamente, até o dia em que encontrou a primeira vítima. Essa não era lá grande coisa, de sorte que Ratão cometeu o grave erro de arrancar-lhe apenas o colete e parte do forro do paletó. Mas feito o gesto inicial e definitivo, Ratão foi lançado de uma vez por todas na alta finança.

Sabe-se que a mendicância é proibida: poucos porém sabem que é o mendigo, e julgam haver diferença profunda entre esmolar um tostão e pedir votos para ser senador ou disputar a comissão de ministro do Estado. Simples questão de objeto e não do sujeito.

João Ratão não pedia níqueis, pedia crédito, não disputava o jantar nas casas de caridade, disputava duplicatas no ensinamento da Carteira de Redescontos.

Para dizer tudo, não exercia a mendicância, bancava o capitalista.

Arranjou bastante dinheiro e
(Continúa na página 12)



O esmêro no pentear-se define o
cavalheiro que usa a *insubstituível*

ÁGUA DE QUINA PINAUD



ÁGUA DE QUINA PINAUD

- a sua máxima proteção contra
ANEMIA DOS CABELOS

Cuidado! Se você está perdendo cabelos, use sem demora a revigorante Água de Quina Pinaud! De grande efeito tônico, a Água de Quina Pinaud protege as raízes dos cabelos, evitando a caspa e a seborréia... tornando os cabelos mais fortes, macios e brilhantes. E com seu discreto e tão agradável perfume, a Água de Quina Pinaud é ótima também para facilitar o penteado feminino!

Escolha o tipo mais adequado para você:



Água de Quina Pinaud - com óleo. Sem empastar... fixa melhor! De fórmula francesa, a base de ricas plantas, contém finíssimos óleos, tão diluídos que ficam até invisíveis!

Água de Quina Pinaud - sem óleo. Com as exclusivas virtudes tônicas da quina, substitui, com vantagem, qualquer loção não-oleosa!



Todo barbeiro conceituado aconselha o uso da renomada Água de Quina Pinaud!

PINAUD *Paris* Parfumeurs desde 1819

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

NÃO é numa breve nota que se vai falar de um livro onde está contida a vida de Rondon, o de autoria da Sra. Ester de Viveiros, editado pela Livraria São José. Percorrê-lo é aprender muito a respeito de pessoas e coisas do nosso passado, é edificar-se a cada passo diante da grandesa moral de um homem, é mergulhar seguidamente em saudáveis meditações. O que pretendemos agora é tão somente comentar o capítulo que fixa a passagem de Rondon pela Escola Militar. Frequentou ele, como se sabe, a ilustre Escola da Praia Vermelha, onde ao seu tempo também eram cadetes Lauro Muller, Moreira Guimarães, Euclides da Cunha, Tasso Fragoso. Bem pouco, entretanto, refere a respeito do convívio com esses colegas que por igual se projetariam honrosamente na vida nacional. Mas isto se elucida à simples leitura do capítulo através do qual se verifica quanto era afanosa e retraída a vida do cadete Rondon, cujo ritmo nenhum companheiro suportava acompanhar. Começa que o

QUASE NÃO HAVIA RONDON...

cadete Rondon não tinha livros, porque não podia adquiri-los, e então se fixava nas aulas a tal ponto que, com o auxílio de algumas notas, conseguia recompor integralmente as preleções. E seu dia se inaugurava às 4 da manhã, quando ia tomar banho na "bica do José Justino", um "filete d'água que descia, veloz, o dorso do morro da Babilônia". Por vezes, em lugar de ir à "bica do José Justino" "galgava a muralha" e lançava-se ao mar, "malgrado os tubarões". Às 5 da manhã já estava estudando, "à luz de um candieiro de azeite de colza", enquanto os outros cadetes ainda dormiam. À tarde, logo após o jantar, que era servido às 17 horas, já estava de novo entregue aos estudos e assim ia até às 20 horas, quando se recolhia para dormir. Alcançava resultados brilhantes nas sabatinas, nada menos que 10 em todas as matérias, mas a sua saúde entrou a comprometer-se. A alimentação escolar, à base de feijão e carne

(Continúa na página 27)

RECANTO DAS LETRAS

Ao encerrarem-se as inscrições ao Prêmio "General Tasso Fragoso", — 1958, eram as seguintes as obras apresentadas e inscritas:

- 1 — "Contribuição Militar Paulista na Comunhão Brasileira" — Ronaldo de Serigi;
- 2 — "Dossier do Marechal Pedro Labatut" — Alex;
- 3 — "Tasso Fragoso — um pouco de história do nosso Exército" — Templário;
- 4 — "Estratégia dos Aliados na Segunda Guerra Mundial" — Cipriano;
- 5 — "Tele comunicações e Segurança Nacional" — Rondon;
- 6 — "Importância Estratégica do Nordeste Brasileiro" — Sulista;
- 7 — "Trinta Séculos de Blindados" — Cyro Achemenida;
- 8 — "Histórias de uma Região" — de Santiago.

Esse Prêmio foi criado em 1954, tendo sido conferido, na sua primeira distribuição, à obra "Frente em Marcha", de autoria de Renato Mendonça; em 1956 conquistou-o o General Leitão de Carvalho, com o livro "A Paz do Chaco — como foi efetuado no campo de batalha".

Presentemente a Biblioteca do Exército mantém dois Prêmios culturais cuja distribuição se alterna nos anos pares, é o Prêmio "General Tasso Fragoso"; nos ímpares é "Pon-diá Calógeras". Ambos são no valor de 100 mil cruzeiros.

Moedas de Ouro ££ - \$\$ - Frs.

COMPRO E VENDO QUALQUER
QUANTIDADE — COIMBRA

AVENIDA RIO BRANCO, 7-A — LOJA — RIO DE JANEIRO

LIVROS À MÃO

- ✦ "Tempos Temerários" de Nestor Duarte, romance que reflete a angústia dos nossos dias, através de um personagem que procura o seu caminho ora voltando-se para a fé religiosa, ora atirando-se à fé ideológica (Edição José Olímpio).
- ✦ "O Pensamento Político de Assis Brasil" um ensaio de J. F. Coelho de Souza (Edição José Olímpio).



- ✦ "Mensagem à Organização das Nações Unidas", publica o Sr. Tapirapê Tupiniquins, ao ensejo do 12.º aniversário daquele órgão. Plaquete impressa em Niterói.
- ✦ "A Laboreracia", estudo em que T. de Souza Lobo, ex-aluno da Escola Militar, faz sugestões para a reforma do Brasil, mudando-lhe a forma do Governo e a organização social. Edição da Edigraf. — São Paulo.
- ✦ "Boi Bumbá", o auto popular correspondente ao Bumba-meu-boi do Nordeste, fixado pelo folclorista paraense Bruno de Menezes.
- ✦ Rachel de Queiroz escolheu cem crônicas que a Editora José Olímpio fixou no volume. "100 Crônicas Escolhidas", Ora crônicas de Rachel, quaisquer que sejam, já são o que são; imagine-se agora uma coleção de 100 e escolhidas pela própria Rachel.
- ✦ Estavam a sair as "Páginas Avulsas" do eminente crítico paulista, Sr. Plínio Barreto, quando ocorreu o seu falecimento. E, pois, com máguia que perlustramos os substanciosos ensaios deste volume que se tornaria livro póstumo.

Alencar, Machado de Assis, Euclides da Cunha, Graça Aranha, Gilberto Amado, Monteiro Lobato, José Lins do Rego, Mário de Andrade, Jorge Amado são alguns dos temas estudados por Plínio Barreto.

- ✦ "Poetas de França", uma antologia de poesia francesa feita por quem sabe fazer uma coisa dessas: Guilherme de Almeida. A edição, a terceira, é da Cia. Editora Nacional.

PENSAMENTOS

O que pode a virtude de um homem não se pode medir por seus esforços, mas sim pelas suas ações.

Pascal

O simples é o que há de mais difícil no mundo: é o último ter-

mo da experiência e o último esforço do gênio.

George Sand

A vontade é a sede do poder: é por ela que o homem comanda e é obedecido.

Lacordaire

Ama friamente aquele que não tem ciúmes.

Molière

Quando todos dormem, as luzes da justiça velam.

Byron

Uma cabeça sem memória é uma praça sem guarnição.

Napoleão

Amar os pais é a primeira lei da natureza.

Valério Máximo

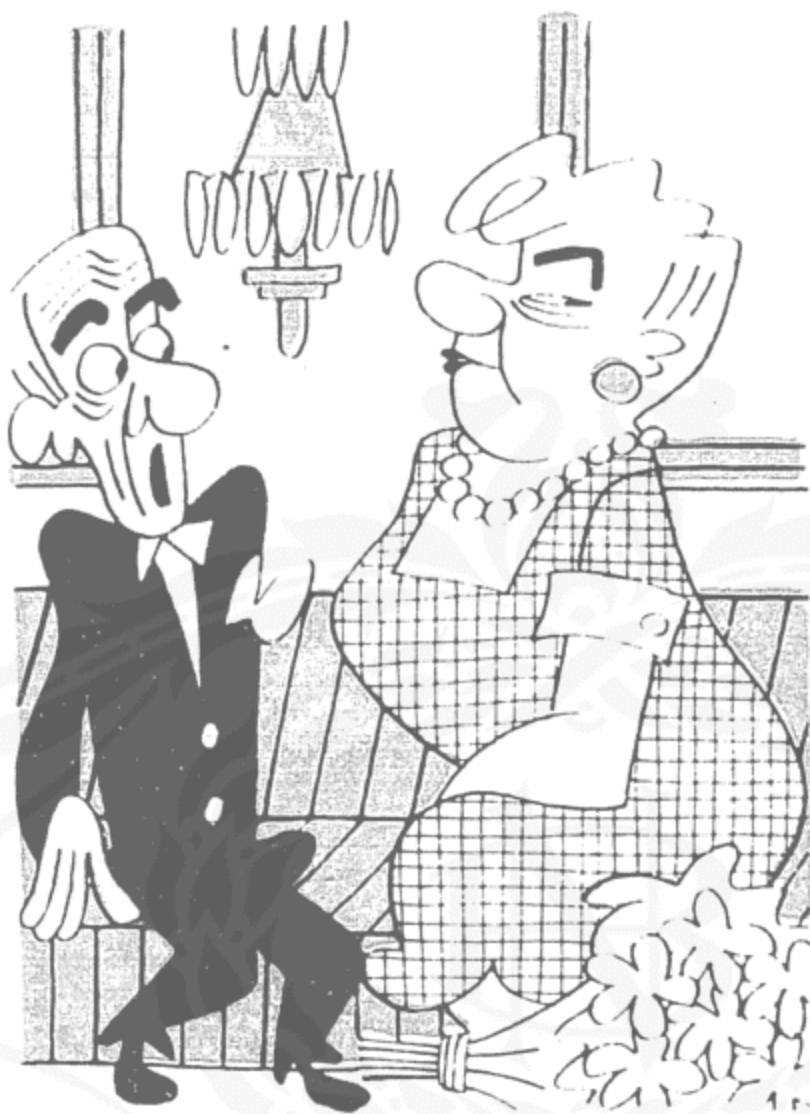
EXTRA
PARA OS
Cabelos brancos
SÓ
LOÇÃO
CAMELIA DO BRASIL

COMBATE A CASPA E A QUEDA DOS CABELOS

CAIXA POSTAL 5437
RIO DE JANEIRO

PERFUMARIA FLORAMÉLIA LTDA.
Rua Francisco Manoel, 273 — Telefone 29-0867

18-10-1958



Já enterrei três maridos...
— Espero ter mais sorte com você, meu amor!

PENSAMENTO

Não há modo de mandar ou ensinar mais forte e suave do que o exemplo.

Padre Manuel Bernardes

UREDOL

É o grande específico dos Rins, Bexiga, Acido-Úrico, Fígado, Areia na Urina, Baço e Manchas da Pele.

Nas Farm. e Drog. e Rua Matoso, 33-Rio de Janeiro
ATENDEMOS REEMBOLSO

Careta

A MONTAGEM DE UM BANCO

garantiu-se contra o noticiário policial das gazetas. Entretanto, isso não era bastante e João Ratão teve necessidade de alargar suas operações. Veio-lhe a ideia de fundar um banco. Banco é uma casa séria, onde se pede emprestado o dinheiro alheio para fazer negócios a duzentos pagando-se juros de cinco por cento ao mês.

Ganham-se, honradamente, sessenta por cento, sem estender o chapéu ao transeunte.

Um belo dia apareceu na rua não sei de quem, um letreiro num grande prédio: "Banco de Contas, Descontos e Redescontos. Diretor-presidente "John Pickpocket".

Nome inglês! Com certeza é algum ladrão sério — exclamou um burguês apatacado lendo a placa dourada.

E entrou no edificio, onde varios cúmplices manuseavam grossos livros e ajeitavam papulchos coloridos e picotados.

Que deseja? — perguntou-lhe um porteiro, agasalhado com um coronel.

— Que desejo? Falar com o Sr. João Ratão.

— João Ratão? O Sr. está enganado.

— Enganado?! Eu?! Veja lá como fala. Depois da lei da nacionalização dos letreiros, ao tempo da revolução regeneradora de 1930, tenho obrigação de falar em português. "John Pickpocket" é João Ratão. É o diretor-presidente.

Neste caso, fale com qualquer um, porque todos eles são legítimos ratões...

— Já se vê!... *Fery*

Elegância

CONFORTO
DURABILIDADE



E MAIS O NOVO
COLARINHO

Super Collar
cujas pontas
não enrolam nem
levantam

nas CAMISAS

Fernandinho
DESDE 1893

Comedia infinita

HISTÓRIA muito engraçada, essa de certo imigrante italiano, de nome Máximo Reale, que teria retirado da caixa da firma de que era sócio, em São Paulo, quantia superior a 50 mil cruzeiros e foi preso, a bordo do vapor "Ana C", a pedido da policia de São Paulo, quando o navio se preparava para zarpar.

Na Policia Maritima contou que não tivera a intenção de lesar seu sócio, pois pretendia, quando regressasse da Itália com a familia, que estava passando necessidade, pagar-lhe.

Disse ainda que na prisão fora procurado por um cidadão de nome Tripoli, que lhe disse ser o advogado da colônia italiana no Rio, e que pela quantia de dezesseite mil cruzeiros, pagos adiantadamente, se prontificou a impetrar ordem de "habeas-corpus", sem que até o momento houvesse tratado da medida nem lhe devolvido o dinheiro. Não se afobe o Sr. Reale por causa disso. O Sr. Tripoli também não tem a intenção de o lesar, esperando devolver-lhe o dinheiro, quando ele regressar da Itália...

Foram apontados, como responsáveis pela falsificação de vários milhares de titulos eleitorais, os famigerados autores da substituição clandestina da mensagem nú-

mero 53, do Executivo Municipal, pela espúria lei 899, os vereadores Mourão Filho, Salomão Filho, Amando da Fonseca *et cetera*. Resta saber se depois disso tudo essa gente ainda conseguirá empossar-se, para exemplo de irresponsabilidade aos falsificadores de amanhã.

Corre nos meios israelitas desta capital a noticia de que o Sr. Israel Pinheiro, muito pesaroso com a morte, em desastre de avião, dos Srs. Nehemad, quando em operação de contrabando na fronteira de Mato Grosso com o Paraguai, mandará rezar missa de trigésimo dia, em sufrágio das almas daqueles seus distintos amigos...

Depois que a Fiban passou a impedir que os Bancos comprassem e vendessem câmbio livre para o contrabando e o sub e super faturamento, aumentou consideravelmente o movimento nas Casas de Câmbio, sendo que, esgun-

do dizem, quem "está lavando a burra" é a conhecida Casa Behar...

O Sr. Norberto Rocha, gerente da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil, que faz pouco se exonerou daquele cargo, o fez, sabemos-lo, por se ter recusado a executar ordens superiores, oferecedoras de negociatas e empréstimos sem garantias reais, como sejam terras sáfaras por fazendas de produção e partideiros como fábricas modernas.

Como se vê, o demissionário ainda não evoluiu, pois se o tivesse feito, já teria entrado para o bloco daqueles que muito fariam para poder viver honestamente...

Corre que a taxa para a importação de papel para a imprensa, que até principios deste ano era de 13 cruzeiros e 32 centavos por dólar, vai ser aumentada para 30 cruzeiros, ou seja o aumento de 100 por cento, apenas... Consta que para ajudar a imprensa, dará o governo subvenções aos jornais e revistas. Dará também aos que lhe metem a lenha, por causa do descalabro que tem sido esse governo, ou será apenas um meio de levar o suborno ao paroxismo? O tempo dirá...



PILOGENIO



POR um conjunto de circunstâncias de origens diversas acabou o homem por ficar senhor da Terra. O planeta todo inteiro, dos gelos dos Polos às florestas do Equador, está à disposição dos homens.

Dominando completamente o astro, os seus recursos e as suas forças naturais, o homem já pensa na Lua e em outras terras vizinhas. A nossa não nos basta.

Em matéria de imperialismo sideral a ambição da humanidade deve estar satisfeita, pelo menos enquanto não ficar provado que outras humanidades, saindo dos seus impérios planetários, pretendam incorporar o nosso planeta aos seus sistemas.

Não obstante, o nosso domínio terráqueo deve ser bem miserável, tão mísero que, ao fim da sua conquista, o homem se encontra assoberbado por problemas incomparavelmente mais graves do que no tempo em que ainda não havia descoberto as Américas e a Austrália.

Se não mais graves, esses problemas são mais agudos. Entre outros o problema do pão.

O ilustre Maltus vai tendo razão e terá razão em tanto quanto o número de bocas famintas aumentar, não proporcionalmente à quantidade de pão existente, mas em relação ao modo de distribuí-lo. Parece que, alargando o seu domínio sobre a Natureza que lhe rende o pão, o homem estreitou sua inteligência na compreensão do valor e da necessidade de sua conquista. De que lhe serve um astro todo inteiro, se não passa de um

O homem senhor da terra

gigantesco cemitério de criaturas dizimadas por fome absurda?

Esse caso geral é bem o caso particular de cada país, de cada imperiozinho nacional de chovinistas e jingos que, se cognominam de estadistas.

O império britânico é, *somme toute*, um império de duzentos milhões de esfaimados, que se honram de viver como súditos de

um cavaleiro qualquer, trabalhista ou liberal.

Não é mais brilhante o de Andorra, da Bélgica ou da Islândia.

O nosso querido Brasil, cuja vastidão causa espasmos mentais aos legionários de vários matizes, também vai sendo transformado num paradoxal cemitério de jêcas sorridentes e católicos.

Brilhante destino êsse das terras do planeta... Em matéria de inteligência os conquistadores da

(Continúa na página 35)



Bem estar Permanente



ÁGUA INGLÊSA GRANADO

tônica e aperitiva



18-10-1958

CABELLOS BRANCOS

CONTRA A QÜEDA DOS CABELLOS

CASPA PREMATURA CALVICIE

JUVENTUDE ALEXANDRE

TEORIAS

O Juca, meu amigo de infância, gosta de dar-se ao luxo de filosofar.

A respeito de tudo teve ele regatas e conseqüências, muitas vezes interessantes.

A última vez que o encontrei conversámos a respeito do Antunes, companheiro de colégio, homem ciumento e violento, que já por duas vezes, em acesso, tentou matar a esposa. Pois o Juca saiu-se com esta:

"Eu, se fosse mulher, só me casaria com homem ciumento. O ciúme de um marido é a melhor

propaganda que ele pode fazer da beleza da esposa. Quando o marido não é ciumento, seus amigos até evitam conquistar-lhe a mulher, por parecer que não vale a pena o esforço e os riscos correntes...

A TRISTEZA DO RAMIRO

Eram muito bem casados. Pelo menos era o que se dizia em toda a vizinhança. Sucede, entretanto, que toda vez que "seu" Ramiro passava naquele trecho da Avenida Atlântica se punha sumamente triste. Um belo dia o Onofre, amigo de "seu" Ramiro, resolveu interpelá-lo:

— Por que toda vez que passas neste lugar ficas tão triste?

Foi aqui que minha mulher se afogou.

Mas tu te casaste novamente e por sinal que com uma bonita mulher!

— Sim, mas não há meio de querer vir tomar banho aqui...

Amendoim

DEFINIÇÃO

Família — Limite mínimo de que atinge a horda.

Amor — Ódio azul franjado de ouro.

Comércio — Socialização da rapacidade.

Cobarde — Indivíduo que em lugar de pensar em viver pensa somente em não morrer.

Tristeza — Cupim da alma.

Ilusão — Poeira do espírito.

Inteligência — Instinto que freqüentou a escola.

Pressentimento — Boletim meteorológico da alma.

FILOSOFARES

Para a mulher moderna, o homem que pode assinar livros de cheques é muito mais interessante.



LÚCIO MEIRA — Ora veja, seu Alvim, fugimos das "urnas" e agora estamos dependendo do resultado delas...

torradinho

te do que aquele que só pode as-
-inar artigos nos jornais...

da vida alheia, sem sair de
casa?...

Um esqueleto, uma cara pin-
tada, sapatos de saltos altos e um
trapo de seda — eis uma mulher
ou um manequim. Se falar mal
da vida alheia é mulher; se não
falar é manequim...

Quando uma mulher se mos-
tra indiferente aos galanteios dos
homens, é sinal seguro de que
a linha está ocupada...

Depois da mulher o telefone é
o aparelho mais infiel que se co-
nhece...

A simpatia é o sucedâneo da
formosura, do mesmo modo que
a margarina o é da manteiga...

Às vezes a ligação errada dá
certo no fim...

Conversas telefônicas há mais
compridas do que os fios que as
transmitem...

TELEFÔNICAS

O telefone é a imagem da vida,
nele tudo também está sempre
por um fio...

DIFERENÇA DE NOME

Alexandre, o Grande, pergun-
tou, certo dia, a um pirata que
aprisionara, com que direito se
permitia ele matar e roubar nos
mares.

Com o mesmo com que tu



matas e saqueias nas terras. Ape-
nas sucede que eu o faço com
um pequena barco, e chamam-me
por causa disso de pirata, e, co-
mo tu o fazes com uma grande
esquadra, chamam-te de conqui-
stador.

NAS ALTURAS



J. K. — Que ideia é essa de mudar o Ministerio da Fazenda para o Observatorio Nacional?!

LUCAS LOPES — E' a única maneira de se ver alguns dólares...

Looping The Loop

A CHATEAÇÃO

Não obstante tratar-se de zona em que prepondera o escol da sociedade carioca, já que compreende Copacabana, Ipanema e Leblon, a maioria da fila era integrada por gente de côr e humilhação, com preponderância de tipos esquisitos, muitos deles de caras patibulares, demonstrando nos seus trajos sujos, remendados e ordinários, e na macilência de suas faces escaveiradas, a vida de necessidades e privações a que estão submetidos. E' de cortar o coração o que vimos no dia 3 de Outubro próximo passado, e só mesmo ao egoísmo sórdido e à avidez suína dessa casta de "tubarões" e contrabandistas sem entrancas, se deve tão deprimente espetáculo: um povo que se está empobrecendo cada dia que passa, para que um grupo de bandalhos acumule bilhões!

Ficamos compreendendo, então, por que esses infelizes votam nos demagogos que lhes acenam com promessas de melhores dias, ainda que, como quase sempre tem sucedido, não passe tudo de promessas ou então de medidas anódinas como, entre outras, a dos aumentos salariais, que de nada adiantam. E' que a esperança, ainda que precária, sempre engabeta e faz esquecer a miséria!

— o —

De vez em quando a bicha estacava e muitos e muitos minutos decorriam antes que voltasse a avançar, naquele passo enervantemente lerdo e descontinuo. Surdião então comentários partidos dos que estavam na fila; comentários irônicos, dichotes e

motejos feitos à medo. *Protestos* entretanto, nenhuns! O brasileiro já nem protesta! Aceita a desgraça com nirvânica resignação, desde que lhe não tirem a liberdade de fazer pilhérias, jogar no bicho, assistir ao futebol e brincar no Carnaval...

E então dizia um:

— Deve ser por causa daquele "Ruy Barbosa" (referia-se a um infeliz preto, possuidor de descomunal cabeça) que não consegue entender a maneira de votar...

Ao que outro logo aduzia:

— Ou então é aquela "baleia" (uma mulata desformemente anafada!) que guardou a cruz e colocou a caneta dentro do envelope dos senadores...

Ou ainda outro que opinava:

— Para mim são os mesários que não sabem ler nem escrever...

E com piadas e dichotes baratos, iam os "bicheiros" marcando passo, rumo ao cubículo da seção 150 da 5.^a zona eleitoral.

— o —

A primeira coisa que fiz, assim que me foi entregue a senha de número 99, conforme atrás se leu, foi protestar contra a demora no votar:

— Quatro horas e quatorze minutos de pé numa fila, sob um sol abrasador, é uma desumanidade, senhor Juiz!

A autoridade desculpou-se:

— E' por causa do desdobramento da votação, que obriga o eleitor pouco esclarecido a ir duas e até três vezes à cabina indevassável.

— E por que não se manda fuzilar o autor de tão inepto palpite? A mim quer parecer, obtemperci, que eleitores incapazes de compreender tão elementar método, não deviam ter direito a voto.

O juiz não ouviu ou fingiu não ter ouvido.

— o —

De posse de dois envelopes, que me foram fornecidos sob a *envai-decedora* comunicação de que aos eleitores mais esclarecidos se fazia a entrega simultânea, dirigi-me à "cabina indevassável".

Como não houvesse levado cédulas, procurei no local as de Carlos Lacerda, Osório Borba, Gladstone Chaves de Melo, Arnaldo Nogueira etc. Não encontrei uma só que fosse, de candidatos dignos do voto de gente de bem! Ali só havia papeluchos dos calhordas que servem ao nefasto governo do "retorno aos quadros constitucionais vigentes"!

À reclamação que formulei, recebi por resposta:

— Por que não trouxe as cédulas no bolso?

— Porque, ao que me parece, prevê a lei o caso, estipulando que deverá haver, dentro da cabina, cédulas de todos os candidatos e partidos, e não apenas as dos partidos governamentais.

Mas a coisa ficou por isso mesmo, e eu, que já estava tão cheio daquela chatice quão resolvido a não votar para senador em nenhum dos pândegos da lista, beizuntei de cola os dois envelopes, e assim vazios como os crânios dos nossos "estadistas", enfiei-os pela greta do saco dos óbulos para as almas do purgatório...

Bob

Fora da Onda

A VERDADE SOBRE A COPACABANA

Escreve a radialista GRACIETTE SANT'ANNA

A propósito de notícias veiculadas por revistas e jornais desta Capital, quanto a modificações operadas ou que se estão operando na Rádio Copacabana, obtivemos, em entrevista com o Dr. Pedro Moacyr Rodrigues Barbosa e D. Ione de Oliveira Bello, os seguintes esclarecimentos:

a) — que não tem fundamento a notícia da venda da Rádio Copacabana, quanto ao preço da transação, bem como afirmações veiculadas em certos jornais desta Capital, pois nada mais houve além da cessão de 297 (duzentos e noventa e sete) quotas da Rádio Manguari a D. Ione de Oliveira Bello, conforme foi publicado no Diário Oficial de 14 do corrente mês, continuando esta Emissora, no entanto, ligada ao Consórcio Brasileiro de Rádio e Imprensa S. A., uma vez que ao mesmo grupo pertencem todas essas entidades;

b) — que está em estudos a elevação do capital social do Consórcio Brasileiro de Rádio e Imprensa S. A., para que possa melhor atender às suas finalidades;

c) — que debaixo da orientação do Consórcio funcionarão, doravante, as Rádios Copacabana, do Rio de Janeiro; Manguari, de São Gonçalo (Estado do Rio); Rio de Janeiro, do Distrito Federal (em instalação); Quintandinha, de Petrópolis e do Distrito Federal; Imperial,

de Petrópolis; o jornal Diário da Manhã, do Distrito Federal (em instalação) e a Editora Trabalhista.

d) — que cada uma das entidades ligadas ao Consórcio tem seu diretor, sendo Diretor Geral da Organização "Consórcio Brasileiro de Rádio e Imprensa S. A." o Dr. Pedro Moacyr Rodrigues Barbosa, e Diretor Executivo, D. Ione de Oliveira Bello.

NOTÍCIAS DAS EMISSORAS

BÔDAS DE PRATA

Diversas emissoras deram audições especiais dedicadas ao querido casal Vicente Celestino - Gilda de Abreu, pela passagem do seu 25º aniversário de casamento, na data de 25 de Setembro, isto é as "Bôdas de Prata". Foram momentos de grande emoção para o querido casal, as festas organizadas na Rádio Nacional, onde Vicente, cantando com sua característica tão própria, recordou seus maiores sucessos em discos. Uma das manifestações de carinho que mais falou aos corações de Vicente Celestino e Gilda de Abreu, porém, foi a dos garotinhos artistas do programa de Alzira Zarur, na Mundial, nesse dia, às 13 horas: "Soldadinhos de Deus", diretamente do auditório.

ENCAMINHAR-NOS-EMOS PARA O RÁDIO ESPECIALIZADO?

Famosa ficou a reunião da imprensa especializada, no Clube de Engenharia, para ouvir as novidades sobre a nova fase da Rádio Tupi e Mayrink Veiga, agora unidas e sob a mesma direção. Todos ficaram sabendo

(Continúa na pág. 26)



Flagrante da festa de aniversário de dois estimadíssimos diretores da Rádio Mundial: Renato Gonçalves, diretor-secretário, comentarista e chefe da equipe esportiva da PRA-3, e Orlando Forim, Diretor Secretário (dia 23 de Setembro). Na foto, além de diversos funcionários dessa emissora no popular Bar do Joaquim, lá da Rádio, vemos o diretor artístico Altair Ferreira, Antônio Maçana e Sr. Rangel, membros da Contabilidade. Foi uma festa simples, mas uma homenagem que muito emocionou os dois diretores aniversariantes, ambos "possuidores" de boníssima alma e espírito de colaboração e amizade para com todo os empregados da Emissora da Boa Vontade.

ELEIÇÕES

HA' quem esteja muito eufórico com o resultado das recentes eleições, no Rio e em São Paulo principalmente. Na verdade podia ter sido pior: Podiam ter vencido Ademar, Lutero et cetera...

A vitória da U. D. N. nesta capital não nos parece, entretanto, seja razão para alegrar ninguém.



Olhem só para a cara do presidente de vocês!...



O cidadão russo Luiz Carlos Prestes também votou?!...



Afonso Arinos de Melo Franco habilita-se a arranjar embaixadas para os membros da família ainda não contemplados...

Enquanto não chega o momento do novo "golpe", o general Lott finge que vota...

Organizados em filas extensas, os carneiros aguardam, pacientemente, durante horas, o momento inútil de votar...



Afonso Arinos de Melo Franco, por exemplo, não merece nossa confiança, porque S. S. o que tem feito na vida pública é arranjar embaixadas para todos os parentes...

Além disso, ninguém que tenha acompanhado os últimos acontecimentos no chamado partido da oposição, ignora estar ele cheio de adesistas e quintas colunas, que oxalá não acabem atrelando a U. D. N. ao carro do governo...

Por outro lado, os resultados das eleições não irão provavelmente alterar o rumo do país para o fundo do abismo em que se precipitou. Tudo leva a crer que dentro de poucos meses vão ocorrer nesta terra acontecimentos de su-



vembro entrarem no mercado internacional: as novas safras africanas e colombianas.

Quando uma nação chega ao ponto de putrefação a que o Brasil desceu, já não há eleições que a salvem, mesmo porque, e não obstante todas as precauções tomadas pelos Tribunais Eleitorais, houve no Paraná derrame de cédulas falsas e aqui, na Capital Federal, muitas cédulas com assinaturas falsas foram apreendidas pelo juiz da 12.^a zona.

Pelo que acima de ver-se, pode-se avaliar o que de votos falsos deve ter havido por esse Interior do país! E o que de votos igualmente falsos deram a "vitória" nas urnas ao Sr. J. K. Lott!... *Presidente* eleito... Bôa pilhéria!...

ma gravidade, em consequência da galopante inflação monetária —

que por causa de Brasília está galopando como nunca! — e da fraca ex-

portação de café, que se prevê continuará fraca, quando em No-

REUNIRAM-SE na "Anderson House", na cidade de Washington — U. S. A., nos dias 23 a 25 de Setembro próximos passados, os ministros das Relações Exteriores das 21 Repúblicas da América Latina, vinte e um **cadáveres** que responderam ao toque de **reunir para o assalto**, partido do **cadáver** - chefe, Sr. J. K. Lott.

E' de matar de vergonha o que se está desenrolando nesta parte do Glôbo! Vinte e uma naçõeszinhas, arruinadas por governinhos de origem militar, investem, faldas e desmoralizadas, contra as arcas do vizinho velho e rico, o qual, assoberto como está ante ameaça de guerra, se vê na contingência de sopitar os engulhos que lhe vai no estômago e sorrir e banquetear os **mordedores!**

Pois foi precisamente isso, prezados leitores, que sucedeu re-



centemente na Norte América. Porque o Novo Panamericanismo, ou que outro nome lhe queiram dar, não passa, em última análise, do que puro e simples "golpe" na fortuna do tio otário...

Aos leitores que notarem a ausência, nestas páginas, do **cadáver verde-amarelo**, comunicamos que deixámos, por medida de pudor, de publicar-lhe o flagrante

Ao centro da fotografia o negociador da "praça situada", Sr. John Foster Dulles, ri amarelo e faz-se de bom moço (que remédio!...) enquanto Don Alberto Sepulveda Contreras (à esquerda) e o Dr. Rene de Sola — aquele ministro das Relações Exteriores do Chile e este da Venezuela — riem-se, satisfeitos, com o bom rumo das negociações...

Na foto imediatamente abaixo, o ministro Contreras (à esquerda) acerta com o ministro Dr. Don Raul Parras Barrenechea, do Perú, as últimas de mão para o "assalto final"...

O Sr. Júlio Cesar Turbay Ayala, ministro das Relações da Colômbia, expõe aos representantes da imprensa, as condições mínimas que os "aliados" exigem para deixarem o "velho" em paz...

O Secretário Assistente do Estado, Roy R. Rubottom, o do centro da foto, apresenta ao Sr. John Foster Dulles, (à direita) os ministros Sr. Don Oscar Secca Ellauri, do Uruguai; o Dr. Carlos A. Florit, da Argentina e o Dr. Rene de Sola, da Venezuela, da esquerda para a direita. O representante da Argentina, ao qual parece, não simpatizou com a cara do Secretário de Estado Norte-Americano...

Até o Equador mandou seu representante à "Conferência de Paz" na pessoa de seu ministro, Dr. Carlos Tobar (o da esquerda)!



Operação Panamericana



Uma granada, que não explodiu, é examinada por um militar.

Metidos em trincheiras cavadas no barro, soldados transportam, para ali, granadas que escaparam à explosão.

Dois aspectos do local em que ocorreu a mais recente explosão.



DEODORO

que está ocorrendo nos depósitos de explosivos e granadas do Exército, em Deodoro, vale por verdadeira liquidação final para a entrega das chaves...

Em menos de um mês, duas tremendas explosões casuais ali ocorreram, causando mortes, invalidez e destruições enormes, e isso sem contar o valor das munições perdidas, que deve andar por milhões e milhões de cruzeiros, saídos dos bolsos do povo que está passando fome, e que maiores necessidades terá que sofrer quando tiver que pagar para a renovação do perdido.

A causa dos dois sinistros, segundo a explicação oficial, teria sido devida à explosão espontânea de granadas ali armazenadas ou estocadas. Aceitando por boa tal justificativa, a pergunta que se faz é: "por que não manda o Ministério da Guerra retirar definitivamente os moradores daquele perigoso trecho, antes que a próxima - futura explosão espontânea ocorra?"

Por que hão-de insistir aqueles infelizes em habitar local sujeito a tão frequentes catástrofes casuais?

O que está sucedendo aos moradores daquele campo minado, assemelha-se com o que ocorre aos nordestinos; de tempos a tempos a seca mata e dizima centenas, milhares, mas na primeira chuvada, os remanescentes voltam ao inferno de Dante...







Eis uma das últimas poses de Marques Meu Patrão da Silva, caboclo estimado na PRA-3. Neste prefixo tradicional se vem apresentando, de segunda a sábado, no horário das 5 horas da manhã, através do seu programa Sertão de Minha Terra, com muita música e alegria, dedicadas aos ouvintes do Interior.

que a PRG-3 vai apresentar rádio-teatro sério, e a Mayrink Veiga somente programas humorísticos. Francamente encaminhamos-nos para o rádio especializado... A Mundial, com características filantrópicas, religiosas, com a Campanha da Boa Vontade, dirigida pelo querido radialista Alziro Zarur; a Continental continua a ser cem por cento esportiva; a Vera Cruz "Católica Apostólica Romana"; o Rádio Relógio a Emissora da Hora Certa, a Eldorado, estação Toca Disco, bem como a Guanabara, Tamóio, Roquete Pinto e Metropolitana, as eternas desconhecidas e sem objetivo. A grande expectativa agora se vira para a Rádio Copacabana, que mudou toda a sua direção e possui uma nova orientadora - geral, Senhora Ione de Oliveira Bello, com Walter de Mattos na direção comercial. Vejamos a que fará de novo na sem-fio essa jovem e simpática personalidade do nosso mundo feminino e altamente social!

— o — EMILINHA NÃO PARA DE FAZER SUCESSO !

A bela e popular estrela da Rádio Nacional, Emilinha Barba, depois que abandonou a etiqueta Continental não para de fazer sucessos no selo Columbia: Depois do **Cachito**, que foi uma beleza nas paradas de sucesso de todas as emissoras, volta a obter idênticos êxitos com as gravações: **Patricia** (regravação de Benzinho, contendo do outro lado **Outra Preço de Amor**, com Cauby Peixoto), segundo nos informou, Emilinha, vai despontar mais uma vez, com bonitas melodias para o Natal deste ano e já está gravando verdadeiras maravilhas musicais para o Reinado de Momo de 1959! Parabéns, Emilinha, que Deus a proteja sempre, pois você é realmente uma pequena muito simples e bondosa!

— o — TERMINOU A DITADURA RADIOFÔNICA NA VERA CRUZ !

Segundo conseguimos apurar, a partir do dia 1.º de Outubro será lançada nova programação na Rádio

Vera Cruz, que no momento está passando por grande reforma, principalmente de diretoria. Acabou de verdade a ditadura do comando daquela emissora. Haverá, como nas outras estações de rádios: o seu diretor geral, o de "broadcasting", artístico, comercial, de relações públicas etc. etc. ... Isso, minha gente! É preciso haver renovações e sensacionalismos no rádio, do contrário a TV nos devora completamente, não é mesmo?

— o — NOVO DIVULGADOR

Johnny Synms foi contratado para dirigir o setor de programas de Rádio e Televisão da ADA (Agência de Divulgação Artística) recém-criada.

— o — POR FALAR NA ADA...

Por falar na ADA, lembramos o vivíssimo e muito querido jornalista Edel Ney, que está com tudo e não está prosa, com a sua etiqueta Guarani, pois este selo vitorioso orna com as suas belas melodias, em interessantes gravações, os mais selecionados programas radiofônicos. Isso rapaz! É para a frente que anda sempre um homem popular e inteligente como você!

— o — L P DAS VOVÓS

A cronista pede perdão pelo "cabotinismo", mas comunica aos leitores desta seção, que está preparando com muito carinho a última valsinha que fará parte do L P DAS VOVÓS que será lançado muito em breve, no qual oito músicas são da autoria dela mesma, isto é de Graciette Sant'Anna, Uai!



Esta menina, de apenas 9 anos de idade, é CLEIDE, presta bem atenção neste nome, caros leitores: CLEIDE será um dos grandes cartazes femininos do rádio de amanhã, pois é autêntica revelação do programa de Alziro Zarur, "Soldadinhos de Deus", transmitido das 13 às 15 horas, às quintas feiras, pela onda da Rádio Mundial. A garotinha é compositora do Hino dos Bombeiros, canta qualquer música, que aprende em cima da hora, e, enfim, é até maestrina. CLEIDE é a intérprete daquela composição tão difícil do professor Silvio Gomes: Hino Oficial dos Soldadinhos de Deus. Vai longe, muito longe...

Contos e Pontos...

sêca, seria responsável por isso, como se evidenciaria face à evolução da enfermidade descrita pelo próprio Rondon. Conta êle, com efeito, que um dia quando descia da Segunda Companhia para uma aula de Benjamin Constant, sentiu-se mal e tombou sem sentidos, escada abaixo. Conduzido para a "república" dos colegas Jorge Otaviano e Manuel Fontoura (êste viria a ser o Marechal Fontoura, que foi Chefe de Polícia da Presidência Bernardes) que não permitiram fosse recolhido à enfermaria, lá ficou vendo o seu estado agravar-se dia a dia. Emagrecia e sentia as forças se lhe esvaírem constantemente. O médico considerava desesperador o seu estado, de tal modo que os colegas, consternados embora, já haviam providenciado subscrição para custear o seu enterro, como era de praxe quando falecia cadete pobre. Estavam as coisas nêsse pé, quando o cadete Rondon um dia chamou Jorge Otaviano e Fontoura e lhes pediu:

-- "Estou com muita vontade de comer abacaxi.

Os amigos cuidaram que estivesse delirando, mas o enfermo insistiu:

-- "Façam-me a vontade. É a única coisa que me apetece".

Ficaram de consulta: o médico, mas prevenindo logo que não era provável o seu consentimento.

-- "Você nada suporta, além de bismuto.

No dia seguinte veio o Doutor que autorizou a satisfação do desejo do doente com um dar de ombros, como quem diz:

-- "Para que contrariá-lo, se nada mais há a fazer!"

Então, conta Rondon:

"Compraram abacaxi e, cortado em pedacinhos, tiradas as partes duras, me foi êle apresentado. Saboreei-o com delícia, com intenso prazer. Depois dormi -- um sono de criança. Quando despertei, era como se vida nova me tivesse sido instilada. Espreguei-me com largo gesto de bem estar e declarei:

-- "Sinto-me tão bem! Vocês me vão dar sempre abacaxi -- e depois uvas..."

-- "Mais devagar, o abuso poderia prejudicar tão surpreendente melhora.

"Dois dias depois veio o Dr. Brancamente e constatou, boquiaberto, a maravilhosa reação, a verdade do que diziam meus amigos: "está restabelecido". Suspendeu toda medicação, prescrevendo dieta de frutas e alimentos leves".

E foi assim que sobreviveu Rondon, a essa típica avitaminose,

se, agora tão fácil de identificar. Não deixa, porém, de ser curioso que êsse organismo, que esteve em ponto de fracassar, que deu, nêsse episódio, impressão de fragilidade, tivesse atravessado 94 anos de trabalhosa existência, resistindo àquelas rudes jornadas sertanistas. Quem o diria?

— ♦ —

PENSAMENTOS

-- O segredo da felicidade é amar o dever e procurar nêle o prazer.

Condessa Dash

— o —

É muito poderoso o "eu quero" da vontade.

Eugene Guérin

— o —

Um pensamento que ilumina a existência, eis o melhor presente que os céus podem fazer aos homens.

Quinet

— o —

As abelhas só trabalham na obscuridade, o pensamento só trabalha no silêncio e a virtude, em segredo.

Maeterlinck

ACEITAMOS ENCOMENDAS DE COMPOSIÇÃO
NAS SEGUINTE MATRIZES: CORPO 6, 8, 10.

LINOTIPO

ARVORES dão-lhe a sombra desejada.

ARVORES dão-lhe a sombra desejada.

ARVORES dão-lhe a sombra desejada.

ARVORES dão-lhe a sombra desejada.

ARVORES dão-lhe a sombra desejada.

ARVORES dão-lhe a sombra desejada.

RUA FREI CANECA N.º 383 — ENTREGA RÁPIDA
TELEFONE 32-3721 — PREÇOS DA TABELA

PINTO DE UM DIA



JÂNIO — O Ademair pôs 80 milhões da Prefeitura em um banco que faliu no dia seguinte!
 J. K. — Que diabo de banco é esse?!
 JÂNIO — Deve ser um banco de jardim...



CURIOSIDADES

A História registra casos de bebês que já nascem com dentes, por isso mesmo denominados de dentes uterinos. Conta-se que Plínio apelidou o célebre orador Marco Curio Dentatus, por ter nascido ele trazendo dentes, fato que aconteceu com o grande Marabeau, com Luiz XIV e com Marzolino.

Foi sempre considerado como bom presságio, o fato das crianças trazerem dentes ao nascer.

VARIZES E HEMORRÓIDAS
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

HEMO-VIRTUS

VARIZES: FRICCIÓN A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO	HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL
--	--

NAS FARMÁCIAS

Usar durante três meses.

Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.

Lisobarba não é sabão

É UM CREME ANTISSEPTICO,
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES



LISOBARBA UM PRODUTO DAS INDÚSTRIAS
ANTISARDINA.



Com a palavra Nossos LEITORES

COMO há pouco escrevemos, nossa linda baía estará em breve trans-

formada na mais ampla e elegante plataforma de pouso dos aviões, que aqui chegarão com seus grandes e preciosos carregamentos. Nada neste mundo impedirá que assim seja, pois quem "manda" neste país, acaba de proclamar, alhures, que "ninguém poderá botar freios nas rodas do Brasil". Como a Guanabara ainda é Brasil, conclui-se que o processo para a sua destruição vem a calhar com a presidencial sentença. Garanto, portanto, que ninguém nesta terra morrerá de fome, por aqui não aportatem navios trazendo feijão, arroz, batatas, cebolas, xarque, trigo, banana, açúcar, vinhos e até uísque. Para isso é que tudo terá sido delineado com inteligência e acerto.

Cavar túnel (trabalho de tatá) ou levantar pontes de cá para lá, não passa hoje de mera palhaçada, diante do alto fundamento tecnológico dos aterros. Estes, sim, representam soluções equilibradas, ultra-modernas, amparadas pela égide irretorquível do acabemos com os morros.



Careta

A LIQUIDAÇÃO DA GUANABARA

Em terra onde morro é mato, quem pensar de modo diferente não passa de reles idiota. E aí está por que me bato pró-liquidação da inútil baía. Precisamos de alamedas para os Cadilaques que já não podem trafegar em meio à plebe das ruas, mas cujo número aumenta na razão direta dos milionários que se formam do dia para a noite. Portanto, num país sem áreas, mas cheio de morros e água, este rico pedaço do Brasil, o apêlo ao atêrro está na cara.

Alguns anos atrás, as cartas geográficas desta baía mostravam uma ilha célebre, chamada de Villegaignon, que ficava ali, ao largo da praia de Santa Luzia. Na arrancada inicial pela expansão da urbe, transportaram o morro do Senado e o puseram entre a praia e a ilha, ficando esta agarrada ao continente. Como sobrasse atêrro, surdiu o aeroporto, ali agarrado às edificações: igrejas, ancoradouros de navios etc. etc. Nossos aspirantes de Marinha vão hoje para a escola, naquela ex-ilha, aboletados em caixões rodantes de forma cúbica, a que chamam ônibus, como se em demanda fossem de algum bairro ou subúrbio. Onde vai a tradicional beleza das travessias nas velozes lanchas que nos levavam, outrora, à velha es-

cola da ilha das Enxadas?

Como observar hoje em dia o trato disciplinar da pragmática naval entre mestres e alunos, existentes outrora por ocasião do embarque e desembarque nas conduções marítimas?

Devo estar realmente muito atrasado em relação ao tempo, pois tudo isso já vai longe da era atual que, não chamarei de atômica, mas sim do atêrro. Atêrro que fará deste povo o mais afortunado do mundo, porquanto desnecessário tornou o pensar em navios, em portos, em ilhas, em praias, em rios e outras prebendas mais, inúteis a sua sobrevivência, no tempo e no espaço.

Oswaldo Ferreira da Silva

— o —

Curitiba PR.

26 de Setembro de 1958.

Revista "Careta"

Rua Frei Caneca, 393

Rio de Janeiro

Distrito Federal.

Prezados Senhores,

Ref. Mannesmann — Mannex

SOU possuidor de ações da Mannesmann e, por isso, conservo comigo o exemplar de "Careta" em que Bob divulgou, sob o título "Os Bons Negócios", os vínculos existentes entre as companhias à margem.

Parece que, não obstante aquela denúncia, a situação entre a Mannesman - Mannex - Acionistas - da - Mannesmann continua a mesma, ou seja a Mannesmann

produz, a Mannex embolsa os lucros e os acionistas ficam com o freio e o pelego na mão, como se diz nos Pampas.

Em 1956 a Mannesmann distribuiu dividendos aos acionistas *portadores de ações preferenciais*.

Em 1957 não houve distribuição de dividendos e a Mannesmann explicou, num relatório, que havia feito inversões e destinado substancial verba para oscilações de câmbio e outras coisas mais.

Do que gostaria de saber é se a Mannex, como distribuidora dos produtos da Mannesmann, conseguiu auferir lucros e, se pelo balanço publicado, tal lucro está em proporção ao seu capital ou ao capital da Mannesmann.

Afinal, a Mannesmann deveria ter mais consideração para com seus acionistas, pois se não existisse firma distribuidora, certamente a empresa teria lucros e poderia distribuir dividendos.

Admira que a Mannesmann assim se conduza, pois, segundo consta, o terreno em que montou a indústria nada lhe custou; o fornecimento de energia elétrica estaria sob contrato, por longos anos, a preço bem baixo; a maquinaria importada, o foi ao tempo do câmbio de Cr\$ 13.82 por

dólar, "sem ágio"; teria também conseguido isenção de impostos por longos anos e ainda câmbio especial para a aquisição de novas máquinas e matérias-primas.

Se, com todas essas concessões a indústria não pode distribuir dividendos, deve-se atribuir o fato a eventual má administração ou então a irregularidades, tais como proporcionar vantagens excessivas aos distribuidores.



J. Kubitschek

Os administradores da Mannesmann talvez façam parte da cúpula da Mannex, e, se tudo isso for verdade, é de pasmar que o grosso dos acionistas prejudicados continue calado e que

o Congresso Nacional admita sejam os seus representados lesados de forma tão condenável.

N. da R.

Pela que vemos, nosso prezado leitor não entendeu o que leu no nosso artigo de que trata sua carta acima reproduzida. Nêle afirmamos, claramente, o seguinte: A "Mannex" foi fundada para lesar, pura e simplesmente, os acionistas da "Mannesmann". Faturando esta a aquela pelo preço de custo, claro está que esta não poderá dar lucro, ficando o que houver para ser distribuído por aquela.

Dêsse modo, foram lesados os portadores de títulos da "Mannesmann", enquanto o grupo de sabidos da "Mannex" ficam com os produtos.

Ignoramos se e quanto a "Mannex" tem distribuído de dividendos do que sabemos é que o Sr. Juscelino Kubitschek, de Oliveira, o poeta Augusto Frederico Schmidt e muitos outros "tubarões" desta terra estão ao por do misterio. Por que não se dirige a eles, para que lhe informem sobre o que realmente sucede?

— ♦ —

TRÓIA

ESTRANHA MÁGOA...

Oh! meu Deus, que mágoa estranha ocupa o meu coração?

— Parece a dor que acompanha a morte de uma mulher...

Luiz Otávio

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.



— Não, meu velho! Não há truques nos nossos filmes!
Para isso pagamos muito bem aos nossos artistas!

— o —

CURIOSIDADE

Em escavação praticada numa tumba romana de Speer, na Baviera, encontrou-se uma garrafa

de vinho, que tinha uns 1900 anos! A tampa, que a conservava hermeticamente fechada, foi quebrada e o vinho se encontrava em boas condições de conservação.

As Setinelas do Lar

CALMANTINA E PASTILHAS GUTTURAIS

Contra as perturbações, nevralgias, dores de cabeça, gripe, febres, reumatismo, dores em geral — Tome CALMANTINA DE GIFFONI que atua sem depressir o organismo — Contra dor de garganta, laringite, raringite, rouquidão, use as PASTILHAS GUTTURAIS DE GIFFONI. Desinfetante e bactericida das vias respiratórias — Nas farmácias e drogarias — Depósito DROGARIA GIFFONI — Rua 1.^a de Março, 17 — Laboratório: Rua Moraes e Silva, 29-A — Rio de Janeiro.

Carota

A Sereia

NUMA noite horrivelmente quente do Verão passado, fui procurar refrigério em uma das nossas praias. Sentei-me a uma das mesas do bar, aberto à brisa marinha, e pedi qualquer coisa, enquanto percorria um jornal, onde o excessivo calor me impedia de encontrar o que quer que fosse de interessante.

A uma mesa próxima estavam sentados dois indivíduos que tomavam cerveja e conversavam molemente.

Ritimadamente chegava-me aos ouvidos o estrondo das vagas sobre a areia.

Os criados circulavam preguiçosamente, servindo os freguêses. Ninguém reclamava, porque o mesmo torpor invadia a todos, salvo algumas crianças, cujo brinquedo exigia sempre correrias desenfreadas.

Insensivelmente a atenção se me foi desviando do jornal para o dialogo dos meus dois vizinhos que sorviam lentamente chopos.

Há quantos anos está você casado? perguntou um deles.

Há onze anos.

Pois eu há menos tempo. Tenho apenas sete anos de vida conjugal. E a coisa começou aqui.

Aqui nesta praia?

— Sim. E foi até coisa interessante porque, não sei se de baixo de alguma influência de bitura mitológica, mais de uma vez tinha sonhado que me havia casado com uma sereia.

Então, pelo que vejo, a sereia deu aqui a esta praia.

— Deu. Foi aqui que conheci a que é hoje minha mulher, durante uma estação balneária.

Eu nunca tomei banho de mar. Sinto mesmo por esse esporte certa fobia. Causa-me sensação desagradável a idéia de ir descendo e a água subindo, subindo...



Além disso, como a água é opaca, havia sempre de parecer-me que qualquer animaculo do mar, especialmente siris, me poderia beliscar.

— Tolice!

— Será; mas o caso é que nunca tive coragem de atirar-me às ondas. Talvez por isso mesmo me houvesse encantado a destreza natatória da minha sereia, que ainda hoje tem imensa paixão pelo mar.

— E você já transigiu com a exiguidade das roupas que se usam atualmente?

— Não de todo. Exijo sempre alguns centímetros além do mínimo admitido.

— E ela dá-se bem com os banhos?

— muitíssimo bem. Tem saúde invejável.

— As sereias parece que não adoecem.

O que é verdade é que eu bem quizera fosse a minha uma sereia de verdade.

Pela sedução?

Não. Refiro-me à lortua. Seria uma felicidade se ela tivesse a morfologia peculiar às sereias. A tradição é que essas criaturas eram mulheres em parte e em parte peixes.

— E você queria ser casado

com uma mulher que fosse, não de peixe?

Queria.

Mas isso é uma exótica gância!

Pois eu lhe digo que não.

Se essa minha aspiração se tivesse realizado, eu não teria tido em sete anos de casado, nem dez de sereiazinhas, de seis a no ano.

Luan Placido

Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!



Pasme também, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



ÓLEO DE LIMA



DE Benguela -- Angola
— envia-me, gentilmente, a poetisa Ana

Rolão P. M. Abano — "Antologia de Poesias Angolanas" coligida por Maria da Conceição Nobre. É iniciativa dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Nova Lisboa (Angola). É um belo trabalho, em que se encontram vários poetas da terra e portugueses que, em seus Poemas, tomaram como tema Angola, suas paisagens, seu povo e seus costumes. Há inúmeras notas bibliográficas e um prefácio de João da Chela. Agradeço à poetisa Ana Rolão a interessante oferta.

— o —

PEQUENAS NOTAS LITERÁRIAS

Escreve: Luiz Otávio

— Carlyle Martins, conhecido e apreciado poeta Cearense, presenteou-me com seu livro de poesias "Paisagens do Meu Destino". Pertencente à Academia Cearense de Letras, autor de inúmeros livros, a maioria dos quais de poesia, é Carlyle Martins versificador seguro e multifário. Compõe poemas, sonetos, trovas, e usa com perfeição os mais variados metros. No seu último livro preponderam os sonetos e os ver-

— o —

sos alexandrinos. Ora lírico, ora filosófico, o poeta tudo observa e descreve em seus poemas. Muitas vezes bucólico, possui versos descritivos da natureza de sua terra natal, como *Terra Bendita*, *O açude*, *A sêca*, *Retirantes* etc., e esse belo e delicado soneto "No Campo", que lemos com encantamento. Parabens e agradecimentos ao poeta.

— o —

— Paula Faria, de Mato Grosso mas radicado no Rio de Janeiro, publicou recentemente "*Mosaicos e Azulejos*". Romancista, contista, pensador e poeta, já editou vários livros. O último, como o nome sugere, é variado. Contém pensamentos, contos, crônicas e poemas em prosa. Homem vivido, culto e inteligente, grava nos seus pensamentos o que a Vida e a Humanidade lhe têm ensinado. Daí diversas páginas interessantes e bem escritas de seu livro. Transcrevo um de seus inúmeros pensamentos: "Perdoar e esquecer as ofensas é desprezar os ensinamentos da vida. Perdoá-las não as esquecendo é aproveitá-las".

— o —

— De Itajubá (Minas Gerais) recebo do trovador José Nogueira da Costa o livrinho de trovas "Sucintas Meditações". É uma estréia e o autor deve ser jovem. Contem a obra 50 quadras simples, quase tôdas líricas e bem feitas. Eis uma pequenina amostra de seu lirismo: "Tôda a dor que sinto nalma, pode assim ser definida: sonhar-te, é perder a calma; possuir-te, é perder a



MILITAR

Fabricamos tudo para as Forças Armadas - Corporações Civis e Militares como: Emblemas - Distintivos - Estrêlas de posto - Brévês - Condecorações grandes e miniaturas - Barretes - Fivelas etc.



ESTAMPAMETAL LTDA.
RUA ANIBAL BENEVOLO, 350
(ESTÁCIO) - TEL. 32-4110
RIO DE JANEIRO

Careta

vida. Ao caro poeta agradeço a oferta e envio votos de êxito.

— o —

— O jornal "Arauto", de Cachoeiro do Itapemirim, dirigido por Hêlsio Barroso Cordeiro e Solimar de Oliveira, imprimiu interessante "Guia de Cachoeiro do Itapemirim". Nêle encontrámos um pouco de história da cidade, dados financeiros, agrícolas, comerciais, informações turísticas e poesias sobre a cidade.

O HOMEM SENHOR DA TERRA

América, dos polos e das estratosferas estão alguns grãos abaixo dos percevejos e dos ratos que se alimentam melhor e mais decorosamente que as multidões de Nova Iorque ou de Paris.

E ainda há uma coisa mais interessante do que a inferioridade da nossa espécie em comparação consigo mesma.

Esse próprio dominador, criador, transformador, acelerador.

titan ou que quer que seja, cuja ambição e cuja capacidade não se contenta com a Terra e as forças cósmicas postas ao seu alcance, pôde operar algumas maravilhas, hoje vulgares, com raios, ondas e átomos, mas não foi capaz de dividir o seu pedaço de pão com equidade e isenção de ânimo.

O civilizado, neste ponto, não vale o cavalo dos pampas que come seu pasto na proporção em que o encontra e não faz da razão do próximo uma questão de estado.

Nove décimos da humanidade que contempla os ceus riscados de gigantescas aeronaves, têm fome e sede em uma época de superprodução, e o décimo que come tem a volúpia singular de esca-

par de uma fome que realça mais a sua animalidade que a cultura com que êle se exalta sobre as boiadas platinas e as alcateias.

E mais ainda: todo idealismo em torno de qualquer justiça põe o homem louco, exacerba sua fome, tira-lhe o sorriso e o sono, como se algum cataclisma o ameaçasse.

Ao que parece, a nossa humanidade, quando atingir os satélites de Urano, perecerá de fome e deixará o pão de todos os mundos apodrecer para estrumar as espigas que outra espécie antropóidia comerá, se não herdar essa nevrose singular e a incapacidade econômica do rei dos mundos.

Um lindo cemitério o nosso...

Nick



CONVÉM SABER ...

Segundo cálculo feito por um naturalista, se todas as aves deixassem de existir, nove anos depois da sua completa extinção pereceria todo o gênero humano.

Pela proporção em que se propagam os insetos e o número destes que cada pássaro destrói num ano e também pela extensão do terreno cultivável em toda a terra, chegou o aludido sábio à conclusão de que, em menos de nove anos, os insetos, livres de seus inimigos naturais, acabariam com todos os jardins, campos e hortas, destruindo, assim, toda a vegetação que, além de formar parte importante na alimentação humana, é também alimento dos animais de carne comestível.



**NO CABELO
USE!
gumex
SUBSTITUE
AS BRILHANTINAS
NÃO É GORDUROSO**



— Não sorria, por favor!

A VIDA NÃO TEM ENCANTOS PARA OS HOMENS ESGOTADOS

O Dr. Otto Loewi, professor de pesquisas farmacológicas da Universidade de New York e Prêmio Nobel, disse que muitas das modernas drogas medicamentosas foram descobertas pelos homens primitivos — “Parece que a Natureza lhes emprestou um sentido, um poder de reconhecer as plantas medicinais”. Haja vista a *Marapuama* (*Acanthe Virilis*), usada há muito tempo pelos nossos selvícolas no tratamento de várias manifestações de enfraquecimento orgânico, e que hoje, associada à *Catuaba*, completa a fórmula das famosas *Pilulas Maratú*. Milhares e milhares de pessoas, que fazem uso deste produto, o consideram poderoso tônico nervino, empregado no tratamento da astenia neuro-muscular e suas manifestações. *Pilulas Maratú* não é um produto de ação passageira, mas sim um restaurador das energias perdidas em consequência dos excessos da mocidade.

À venda nas farmácias e drogarias.

Pedidos à Cia. Química Distribuidora Carlos de Brito

Rua do Lavradio, 178 - A — Caixa Postal 235 — Rio de Janeiro

...

Sôbre o divórcio

PARA coligir opiniões acerca da vantagem ou desvantagem de adotarmos o divórcio completo, os jornalistas costumam consultar os congressistas, admitindo a ficção de que dêse modo consultam o país. É ilusão que os jornalistas certamente não têm, essa de que os representantes da nação de fato a representam, quando todos nós sabemos que, privados, pelo Executivo, de ter opinião própria, esses cavalheiros não representam nem sequer a si próprios, excetuadas as raras exceções de estilo.

Admira que, sendo hábito hoje tão generalizado, os jornais ainda não se tivessem lembrado de consultar diretamente o povo, como têm feito a propósito de questões assás frívolas.

Esse plebiscito é indispensável. É mesmo necessário pedir que os votos sejam fundamentados, e as consultas devam ser dirigidas aos dois sexos. Haveríamos de ver que muita gente do povo pensa de modo muito menos vulgar do que os parlamentares. Há sempre dessas revelações.

O divórcio é questão que apavora pela complexidade. Dinheiro, afeto, conveniências sociais, futuro dos filhos, hábitos, uma infinidade de causas se condensam nessa palavra de oito letras.

Consultemos o povo. Quem será mais contra ou a favor do divórcio: os homens ou as mulheres? Ninguém sabe. O que se pode afirmar é que o parecer de parlamentares e juristas

(Continua na pág. 40)

TODOS OS SÁBADOS, A PARTIR
 DAS 21 HORAS A

Rádio Copacabana

ONDAS MÉDIAS — 680 Kca. — ZYP - 30

ONDAS CUHTAS — 4.965 Kca. — ZYP - 27

APRESENTA,

O Grande Rádio-Baile

MARQUEZA

PATROCÍNIO DA

JOALHERIA E ÓTICA

MARQUEZA

AVENIDA PASSOS, 92 — FONE 23-0657

COMPREM OCULOS E JOIAS
A VISTA OU A PRAZO

O telefone da alma

CONFESSO que não acreditava na possibilidade da comunicação do pensamento sem nenhum dos veículos materiais comumente empregados. Para mim a telepatia era, apenas, uma palavra bonita, arranjada pelos homens de ciência para disfarçar sua ignorância a respeito de certos fenômenos ainda mal percebidos pelos nossos sentidos. Foi o engenheiro Leal Câmara, recém-vindo da Inglaterra, que dissipou do meu espírito as trevas daquele preconceito. Jantávamos na casa do industrial Leão da Mota e tínhamo-nos sentado próximos um do outro, por atração do nosso espírito e da nossa sensibilidade. E depois de termos falado sobre música, flores e mulheres, aconteceu que nos referimos, no mesmo momento, aquela frase de Pedro II a Vitor Hugo, sobre a majestade da inteligência, a única que ele reconhecia.

O engenheiro explicou-me, com a singeleza tão de seu gosto e de seu hábito: A transmissão do pensamento é, hoje, verdade tão clara como a de que a terra é que gira em redor do sol, em movimento de translação que dura 365 dias. Todos nós conhecemos casos acontecidos com pessoas de nossas relações ou conosco mesmos, em que se revela a simultaneidade de transmissão mental. Muitas vezes pensamos, de repente, numa pessoa, num amigo que não vemos há muitos anos e, logo, esse amigo nos surge pouco

adiante, na primeira esquina... Quem avisou o cérebro para que ele evocasse aquela pessoa, há tantos anos esquecida, e só agora lembrada, no momento preciso de vê-la? Haveria alguma coisa de sobrenatural nêsse fato ou era tudo simples conjunto de forças físicas ainda desconhecidas de nós? Ora, a medição do pensamento, conseguida há algum tempo, veio trazer-nos a possibilidade de utilizar essa força, como já utilizávamos a energia elétrica e as ondas de Hertz.



Foi em Londres que se realizaram as primeiras experiências do intercâmbio mental sem aparelho mecânico. O Dr. Gorver House, famoso físico escocês, conversou muito tempo com seu amigo Stimson, da Universidade de Chicago, estando um na capital britânica e outro naquela cidade norte-americana. House ia escrevendo taquigráficamente a palestra iniciada com o seu amigo e este, em Chicago, fazia o mesmo. Alguns minutos depois recebíamos, pelo sem fio, o relato de House, que coincidia exatamente com o escrito de Gorver. É uma maravilha, não acha?

Um assombro! Mas só em Londres se pode fazer isso.

Em todo o mundo, é claro. O que é preciso, contudo, é que

um técnico no assunto ensine a gente a utilizar-se dessa prodigiosa força do nosso cérebro. Cada cérebro humano normal emite ondas de pensamentos que se dirigem num ou noutro sentido, da mesma forma por que um atleiteiro orienta o rumo da sua alma de fogo. Isso é mais preciso e seguro do que o rádio, cujos raios podem ser surpreendidos por qualquer um que disponha de uma estação receptora. O pensamento, não, dirige-se para certa e determinada pessoa, num certo lugar do mundo e só pode ser percebido por essa pessoa. Outrora, quando acontecia a alguém pronunciar, por distração, o nome de um amigo ausente, dizia, logo: "*Fulano falou agora em mim*". E era verdade: se não falou, pelo menos tinha pensado nêsse alguém... Eram as ondas do pensamento que se encontravam, por acaso. Pois o que fazíamos por simples acaso, agora se faz cientificamente, metódicamente.

Eu teria grande satisfação de saber utilizar-me dessas forças...

Nada mais fácil. Chegou comigo, de Londres, o assistente do Dr. Gorver House, inventor do processo. Ele poderá ensinar-te isso, antes da demonstração oficial que vai fazer perante a nossa Academia de Ciências Físicas. Queres que o apresente a ti?

Com toda certeza...

Acabámos de jantar e fizemos, ao champanha, um brinde pelo

êxito da minha iniciação no maravilhoso invento de Gorver House. E ao outro dia, que era de chuva e frio, fui com Leal Câmara ao hotel onde se hospedara o Dr. Claring Haynes, assistente do maior físico do mundo em nossos dias. Haynes pôs-me ao corrente do que era preciso fazer para conseguir a "ligação mental sem intermediário mecânico". Afinal, tudo se resumia numa grande, formidável concentração de pensamento sobre a pessoa com quem se desejava falar. Depois, se essa pessoa estivesse pensando em nós, tínhamos a ligação estabelecida, e a conversa podia ser feita com tanta segurança como se dispuséssemos de um fio telefônico. Assim fiz. Era a hora em que eu tinha combinado com a linda Lúcia, naquele momento em São Paulo, de pensarmos um no outro. E a palestra se fez desta maneira, nitida e fluente:

Lúcia! Lúcia!

Meu amor, onde estás?

No Rio. No Rio mas com imensa saudade de ti. Por que não vens? Por que não vens? Por que te demoras?

Não posso ainda. Estou com dois vestidos na costureira. Tenho que comprar tanta coisa ainda! Mas irei até o fim da semana. Não vás esquecer-me, "seu" ingrato! Quando chega tua mulher de São Lourenço?

Sei lá da minha mulher! Cada vez nos entendemos menos. Creio que fica por lá até o fim da estação... Adeus. Amanha falarei à mesma hora.

E desligámos nossos cérebros.

Falaste bem? perguntou o meu amigo, notando que eu sorria um grande sorriso de felicidade.

Se falei? — Esplendidamente! Isso é melhor do que o telefone da Light!

Por que não experimentas falar com outra pessoa, para teres a contraprova?

Ah! sim. É exato. Boa idéia. Mas, com quem vou falar. Só se for com minha mulher...

Sim, vou falar com minha mulher!

E concentrei-me. Pensei nela durante cinco minutos. Mais do que em toda minha vida de casado (e já lá iam três anos). Mas não consegui nada. Quem sabe se a outra palestra, com a Lúcia, não tinha sido, apenas, uma auto-sugestão? Confessei o meu desgosto ao engenheiro Haynes. Ele sorriu da minha descrença.

O Sr. ainda não pensou numa coisa — disse-me com o ar de quem descobriu a pólvora.

Em que é?

O Sr. tem certeza de que essa pessoa com quem deseja falar está pensando no senhor?

Cai das nuvens. Era verdade... A minha mulher, em São Lourenço, àquela hora, podia pensar em tudo menos em mim... Quem sabe, mesmo, se ela sabia pensar?

Acreditei na ciência. E nunca mais precisei de intermediário para conversar com a minha Lúcia...

B. V.

SÓBRE A BELEZA DAS MULHERES

Em Londres estive há pouco reunido um congresso, ao qual compareceram os mais conhecidos especialistas dos segredos de beleza.

Durante o congresso, um delegado de Bruxelas declarou que, nos últimos meses, consagrou toda sua atividade a fazer "borrachinhas" de mulheres a quem a Natureza não dotou de pés tão pequenos quanto os da menina da história de fadas.



"De acôrdo com um antigo cirurgião, posso praticar ligeira operação que permite, a toda e qual quer mulher, usar calçado pequeníssimo. Consiste em cortar o dedo mínimo do pé. Uma coisa tão pequena influe enormemente no calçado. Há já mais de cinquenta senhoras em Londres, Paris e Bruxelas que sofreram a referida operação e que estão encantadas com o resultado que obtiveram.

LEIAM CULTURA E DIGNIDADE

RAUL FLORIANO

Ensaio em que se concita a mocidade a reagir contra o torpor moral que imerge o Brasil em condenável apatia ante os máus políticos. Trabalho de reação contra a desagregação do caráter nacional.

Preço: Cr\$ 20,00

Pedidos à LIVRARIA SÃO JOSE — Rua de São José, 38 — RIO



JANGO — Temos que tirar cara ou coroa, general! Sem sua espada nunca chegarei ao Catete, e, para lá chegar, o general precisa de minha demagogia...

SÓBRE O DIVÓRCIO

não tem valor algum. Não consultemos também os padres, que só têm opiniões feitas pelos mol-
des canônicos, que não evoluem.

O feminismo é um fenômeno

interessante como manifestação de tendência para o divórcio, porque é evidente que, quanto mais se iguala ao homem, mais a mulher se distancia dele... como mulher. Mas, a despeito do progresso desse fenômeno entre

nós, quem sabe se no fundo, as mulheres não se conservam fiéis à tradição da perpetuidade do casamento?

O divórcio, já foi dito, é uma questão complexa, mas dos interesses que ele afeta só há um verdadeiramente digno de atenção: o dos pimpolhos, que não pedem para vir ao mundo. Desse ponto de vista, se eu fosse legislador, facilitaria enormemente a obtenção do divórcio pelos casais sem filhos. Na verdade, verificada a inexistência de prole e querendo ambos a separação, que motivo ponderável poderia ser invocado para manter unidas duas criaturas que se detestassem? Divórcio, pois, para eles, rápido e definitivo. Não seria mau, entretanto, que a lei declarasse de modo categórico, com quem deviam ficar os cachorrinhos de estimação.

Justo

GRAÇA ALHEIA

— Não é maravilhosa a quantidade de coisas que se podem fazer de uns simples ossos de boi? Por exemplo, teclas de piano, dentes, cabos de facas e de garfos etc.!

— E' verdade; e a dona lá da minha pensão pensa que se pode fazer sopa também!

Q U A D R A

Tu vais deixar-me sozinho.
Vai contigo o meu olhar.
Para te ensinar o caminho
No dia em que hás-de voar.

Manuel de Arriaga

Clcihês:

TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTO-
GRAVURA
DOUBLES

ACEITAMOS ENCOMENDAS

RUA FREI CANECA N.º 383 ♦ PREÇOS RAZOÁVEIS
TELEFONE 32-3721 ♦ ENTREGA RÁPIDA

PRA-3
Rádio Mundial
(em 860 kcs.,

... que, pela poderosa onda do seu transmissor de 50 KW., leva ao ar, para todo o Brasil, audições mensageiras focalizando as mais belas manifestações do espírito humano — destacando sempre a espiritualidade votada ao Bem.

"CAMPAÑA DA BÓA VONTADE" E "JESUS ESTA' CHAMAN-DO" — De Alziro Zarur. Todos os dias, das 20 às 22 horas (e em reprise, das 3 às 5 da manhã).

MEDITAÇÃO — de Geraldo de Aquino — de segunda feira a sábado, às 17,55 horas.

SOLDADINHOS DE DEUS — Criação de Alziro Zarur, com Graciete Sant'Anna e Altanir Ferreira — às quintas feiras, às 13,05 horas. (Patrocínio da Casa Mundial).

MÚSICA PARA VOCÊ — De Januário Ferrari — aos domingos, às 14 horas. (Patrocínio da Campanha dos Feirantes).

JORNAL DA BÓA VONTADE — Redação de Leonesy Pontes — de segunda feira a sábado às 9, 11, 15, 17 e 22 horas. (Patrocínio de A Televisão e O Castelo do Rio).

A VOZ ISRAELITA — De David Markus — diariamente das 19 às 19,30 horas.

A DISCOTECA DO MENDONÇA — De Silvio Mendonça — de segunda à sexta feira, das 17,05 às 17,55 horas.

BAZAR DE MELODIAS — De Silvio Barcelos — de segunda a sexta feira, às 8,15 horas. (Patrocínio de Bemoreira — Sal Ita e Saponáceo Radium).

MUNDIAL AS SUAS ORDENS — De Haroldo de Andrade — de segunda feira a sábado às 10,05 horas.

PROGRAMA DAS DONAS DE CASA — de Graciete Sant'Ann — às segundas, quartas e sextas feiras, às 12,35 horas. (Patrocínio da Casa Camelo).

PARA VOCÊ RECORDAR — De Januário Ferrari — aos domingos, às 9 horas. (Patrocinado pela Água Sanitária Super Globo).

TRANSMISSÕES ESPORTIVAS — Com Raul Longras, Carlos Varela e toda a equipe esportiva Mundial, sob a direção de Renato Gonçalves. (Patrocínio de Imp. de Automóveis Santo Antônio, Parque Atlântico. Sua Magestade Roupas S. A. e Café União).

DO CORAÇÃO PARA OS CORAÇÕES — De Maria Jussara — às segundas, quartas e sextas feiras, às 14 horas.

RADIO MUNDIAL — Porta - Voz Sonoro dos sublimes ideais da LBV

Careta

ENCONTRA-SE A VENDA
das principais bancas de jornais e
revistas de todo o país, ao preço de
Cr\$ 8,00.

AGENTE GERAL PARA O
B R A S I L
FERNANDO CHINAGLIA
DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502-19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORE: Li-
vraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto
Velho).

AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda.,
Rua Henrique Martins, 177-181,
(Manáus).

PARA: Albano H. Martins & Cia.,
Travessa Campos Sales, 85-89,
(Belém).

MARANHÃO: Ramos d'Almeida,
Praça João Lisboa, 114, (São Luís).

PIAUT: Cláudio Moura Tote, Rua
Coelho Rodrigues, 1189, (Terre-ina).

CEARA: J. Alar de Albuquerque
& Cia., Praça do Ferreira, 621,
(Fortaleza).

RIO GRANDE DO NORTE: Luis
Romão, Av. Tavares de Lira, 48
(Natal).

PARAIBA: S. A. Luna, Rua do Ri-
achuelo, 266, (João Pessoa).

PERNAMBUCO: Joel Moreira, Rua
da Matriz, 121, (Recife).

ALAGOAS: Livraria Regina Ltda.,
Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).

BAHIA: Distribuidora de Revistas
Souza Ltda., Rua Saldanha da
Gama, 6, (Salvador).

MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora
de Jornais e Revista Ltda., Av.
Andrade, 280, (Belo Horizonte).

ESPIRITO SANTO: Alfredo Copeli-
lo, Rua Jerônimo Monteiro, 361,
(Vitória).

SÃO PAULO: Distribuidora de Jor-
nais e Revistas, A Intelectual S.
A., Avenida Casper Libero, 36,
3.º and., salas 307-8, (São Paulo).

PARANA: J. Ghignone & Cia. Ltda.
Rua 15 de Novembro, 423, (Curi-
tiba).

SANTA CATARINA: Arthur Beck,
Caixa Postal, 130, (Florianópolis).

RIO GRANDE DO SUL: Salvador
La Porta, Rua 7 de Setembro, 723,
(Pôrto Alegre).

MATO GROSSO: R. Carvalho &
Cia., Praça da República n.º 20,
(Cuiabá).

GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhian-
guera, 78, (Goiânia).

PUBLICIDADE EM SÃO PAULO
J. M. Ferreira — Rua Brigadeiro
Tobias, 278 — Conjunto 33 — Te-
lefone 34-6395.

TEMOS EM TODAS AS GRANDES
CIDADES DOS ESTADOS, SUB-
AGENTES ENCARREGADOS DE
NOSSA DISTRIBUIÇÃO.

LIRISMO CONTRAPRODUCENTE



lirismo patriótico dos
nossos compêndios
escolares gravita em
tôrno de um equívoco lamentá-
vel: a noção que temos da gran-
deza nacional. Isto é, de uma coi-
sa literalmente falsa. Temos, no
Brasil, uma concepção curiosissi-
ma de pátria e patriotismo —
uma concepção ingênua, pueril,
romântica. Daí o nosso amor aos
superlativos, quando temos de
falar da nossa terra. Na escola,
sem nenhum respeito pela ver-
dade, nos ensinam coisas mira-
bolantes: que o Brasil é o país
mais belo, mais rico do mundo.
Tudo que é nosso é beleza e ma-
ravilha: o Amazonas é o maior
dos rios; a Guanabara a mais
bela das baías; o Rio a mais lin-
da das cidades; nossa borracha,
nosso café, nosso algodão não
têm rivais na face da terra! Re-
sultado: a gente cresce pensando
que é assim mesmo. Entra-se, por-
tanto, na vida, com uma idéia
absolutamente inexata da nossa
terra e da nossa gente. Não te-
mos contato com a realidade bra-
sileira senão muito tarde — e
para termos decepção inevitável.

Até aí por volta dos 18 anos,
isto é, até a idade dos sonetos e
do patriotismo "maior do mun-
do", ninguém nos venha dizer a
verdade, que nós brigamos! Re-
pugna-nos aceitar a verdade na
sua crueza. É o engano em que
vivemos embala docemente nossa
imaginação... Se acaso alguém
comete a imprudência de abri-
nos os olhos e diz-nos:

— Você está iludido! Nós so-
mos um povo pobre — dos povos
mais pobres do mundo. Além
disso, somos um país integral-
mente desorganizado: vivemos

de empréstimos, hipotecando tu-
do o que possuímos: dissipamos
como milionários e somos indi-
gentes; somos um povo miserá-
vel de doentes, analfabetos e
tristes!

Consideraremos tudo isso uma
heresia. E não aceitaremos a
advertência.

Mais tarde, entretanto, quando
mergulharmos na vida prática e
entramos em relações com o Es-
tado, vamos ver — e com que
dôr para nossos olhos! — que
é bem mais grave o espetáculo
das nossas mazelas. E eis senão
quando refletimos amargamente:

Passaram-nos um blefe na
escola! Realmente, país pobre,
mal dirigido, gastando mais do
que produz, a parcela que o Es-
tado subtrai à atividade de cada
um de nós, sob o pretexto de nos
dar assistência, segurança, servi-
ços públicos etc., representa qua-
se uma extorsão! Em primeiro
lugar, os impostos são excessivos;
depois, o resultado que auferimos
é nulo.

É esse, em linhas gerais, o re-
verso da medalha do Brasil que
nos mostram nas escolas. É o de-
sencanto dessa revelação tem ser-
vido apenas para uma coisa: au-
mentar todos os anos a legião
enorme dos céticos, dos indife-
rentes, dos desiludidos, dos que
amargamente apodrycem por aí
em todas as profissões, negando,
demolindo, combatendo, sem ca-
pacidade para construir nem co-
ragem para vencer. P. J.

N. da R.

Isso que o leitor acaba de ler, foi
publicado nesta Revista no dia 18
de Julho de 1931, às páginas 24 e
25. É aplicável, *ipsis verbis*, à situa-
ção de descalabro em que ora vive-
mos.

Os melhores momentos de

bom humor estão a sua

espera em

"MARMELANDIA, O PAIS

DAS MARAVILHAS"

cartaz das quintas feiras,

as 20 horas, nas ondas

médias e curtas da

Rádio

MAYRINK

VEIGA

Produção de Max Nunes, com os
mais famosos comediantes do rádio!

Patrocínio dos

"BISCOITOS AYMORÉ"



RÁDIO MAYRINK VEIGA

PRA-9, 50 kilowatts, 1.220 kilociclo:
ZYZ-27, 9.575 kilociclos, 31 metros
ZYZ-28, 11.775 kilociclos, 25 metros

— 0 —

*dê a
seu filho
uma saúde
de ferro*



dê-lhe

Vinol

contém ferro

VINOL supre todo o ferro de que o seu organismo necessita – sobretudo antes dos 20 e depois dos 40 – na forma de um vinho delicioso, agradável à criança e ao adulto.